





Representação Parlamentar do  
Partido Popular Menárquico  
Açores

## **Projecto de Resolução**

### **(Recomenda ao Governo Regional a ampliação, modernização e diversificação das valências do Porto da Casa, na ilha do Corvo)**

Nas actuais circunstâncias económicas faz sentido prosseguir o investimento público em infra-estruturas portuárias nos Açores? A resposta é, claramente, sim. A economia do mar é o vector estratégico de desenvolvimento em que o país possui maiores vantagens e margem de progressão. Com a expansão da plataforma continental, Portugal transformar-se-á num país com cerca de 4.000.000 Km<sup>2</sup> de jurisdição no Atlântico. Uma área enorme que contém um enorme potencial mineral, energético, biológico, económico e geopolítico. Esta é aposta portuguesa para o futuro.

No quadro desta estratégia global para Portugal, o contributo dos Açores é absolutamente decisivo no âmbito da dimensão territorial e geopolítica alcançada pelo país (2.353.000 km<sup>2</sup>). A médio prazo, a capacidade, dispersão territorial e complementaridade da rede portuária dos Açores revelar-se-á fundamental enquanto âncora logística para a implementação de uma estratégia global relacionada com a exploração do imenso mar açoriano.

A rede portuária açoriana, cada vez com maior capacidade e polivalência, está implantada num grande território insular contínuo que soma 179.500 km<sup>2</sup> (cerca de duas vezes o território continental do país), considerando a zona entre os paralelos e meridianos da figura quadrangular mínima que envolve as ilhas.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

No âmbito deste espaço, o Grupo Ocidental - que é justamente o responsável pela projecção da jurisdição portuguesa em cerca de um terço da ZEE açoriana e da imensa zona adjacente da plataforma continental - é o espaço que apresenta menor capacidade e maior vulnerabilidade em termos da infra-estrutura portuária.

Refira-se, a este respeito, que a ilha do Corvo se encontra na total dependência logística do vizinho porto das Lajes das Flores. Esta situação constitui, do ponto de vista de uma análise nacional e regional, uma vulnerabilidade evidente na rede portuária regional. Interessa fortalecer e diversificar, do ponto de vista portuário, a capacidade logística do Grupo Ocidental. É algo evidente concluir que a maior zona de jurisdição marítima nacional necessita de uma infra-estrutura portuária mais diversificada e de maior capacidade. Mais que uma questão logística, esta matéria envolve um evidente interesse de afirmação da soberania portuguesa neste vasto espaço atlântico.

Assim, defende-se aqui que a ilha do Corvo deve constituir uma alternativa real ao Porto das Lajes. Considerados de uma forma global - e logo que concretizada a ampliação da barra do Porto da Casa - estes dois portos devem assumir-se como a plataforma especialmente localizada, vocacionada e preparada para implementar o esforço de exploração do mar açoriano no extremo ocidental da jurisdição marítima nacional.

Este constitui, assim, o fulcro do interesse regional no aumento do comprimento, capacidade logística e protecção do Porto da Casa.

Do ponto de vista dos interesses locais, importa destacar os seguintes argumentos a favor da necessidade e vantagem da ampliação da barra do Porto da Casa:



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

- No âmbito do tráfego comercial, a ilha do Corvo é a única que não é directamente escalada e servida pela frota de 8 navios (com capacidade para transportarem entre 250 a 450 contentores) que assegura o transporte de carga entre o território continental e os Açores. As mercadorias são desembarcadas na ilha das Flores e reembarcadas, várias semanas ou meses depois, para a ilha do Corvo através de uma embarcação – O Santa Iría, propriedade da Mareocidental – que é, para tal desiderato, apoiada financeiramente pelo Governo Regional.

Esta solução não serve a economia local, na medida em que provoca grandes atrasos nas entregas de mercadorias e não evita – durante o Inverno - episódicos estrangulamentos no abastecimento de produtos essenciais. Neste âmbito importa ainda referir que a carga chega em muito más condições à ilha do Corvo, uma vez que a mesma tem de ser discontentorizada no Porto das Lajes das Flores devido ao facto da embarcação que assegura a ligação Flores/Corvo não ter capacidade para transportar contentores de 20 pés.

Em síntese, a Região paga anualmente um serviço caro, muito mal fiscalizado e de má qualidade. Tudo isto com a agravante de que a problemática do abastecimento de mercadorias da ilha Corvo, depois dum esforço financeiro notável por parte da Região, continua, nos seus aspectos estruturantes, por resolver em definitivo. Não sairá, a médio e longo prazo, mais barato à Região investir na expansão do Porto da Casa do que financiar, ano após ano, uma ligação marítima específica entre o Corvo e as Flores que custa muitos milhares de euros?



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

- No que diz respeito às actividades piscatórias da ilha do Corvo, importa dizer que as mesmas se encontram fortemente condicionadas em grande parte do ano devido ao facto do actual porto ser muito vulnerável ao aumento dos valores da ondulação e a determinados regime de ventos. Assim, não é de estranhar que o Porto da Casa não possua condições mínimas de navegabilidade durante cerca de metade do ano. Estes factos afectam drasticamente as condições de sobrevivência da comunidade piscatória local (constituída por 11 embarcações profissionais e 19 desportivas), submetida que fica assim a mesma a longos períodos de inactividade.

-Por fim importa desenvolver e defender o enorme potencial do turismo náutico na ilha do Corvo. Neste âmbito, as actuais valências e capacidade do Porto da Casa estão longe de oferecer qualquer perspectiva de futuro neste domínio. Assim, qualquer projecto de expansão e modernização do porto deve prever a criação de várias valências no âmbito do turismo náutico, pensadas e integradas num conceito mais alargado de turismo de natureza, para o qual a ilha do Corvo – Reserva da Biosfera da UNESCO – possui um grande potencial.

Em síntese, o interesse regional e o interesse local convergem no sentido de se considerar a necessidade de ampliar (alargar e prolongar o cais), modernizar e diversificar as valências do Porto da Casa. Este é, actualmente, o projecto mais reivindicado e acarinhado pela população corvina e não custa admitir que a sua concretização dará à ilha condições extraordinárias para se libertar de grande parte dos actuais constrangimentos ao seu crescimento económico. Com a concretização deste projecto, a ilha do Corvo entrará, certamente, num ciclo de crescimento económico extraordinário.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Assim, a Representação Parlamentar do Partido Popular Monárquico, nos termos da alínea d) do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove a seguinte Resolução:

**A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional que:**

**- Amplie (alargar e prolongar o cais), modernize e diversifique as valências do Porto da Casa, na ilha do Corvo.**

Corvo, 30 de Junho de 2011

O Deputado Regional

(Paulo Estêvão)